

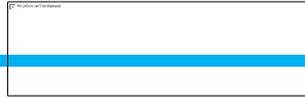
ACRÓNIMOS

STP	São Tomé e Príncipe
CONPREC	Conselho Nacional de Preparação e Resposta as Catástrofes
INM	Instituto Nacional de Meteorologia
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SAP	Sistema de Aviso Prévio
CEEAC	
ACMAD	African Centre of Meteorological Application for Development
GRC	Gestão de Risco de Catástrofes
MRNEA	Ministério de Recursos Naturais Energia e Ambiente
EIRC	Estratégia Internacional de Redução de Catástrofes
NU	Nações Unidas

Índice

CAPITULO I - Aspecto introdutórios.....	
1.INTRODUÇÃO	
2. Contexto e Objectivos da Estratégia	
3.Importância de Um Sistema de Alerta Precoce	
4.Sistema de Alerta Precoce	
5.Desafio para Futuro	
6.Uma Estratégia Destinado a Um fim	
7.Funcionamento do sistema	
7. Principais Conclusões	
7.1. Principais Recomendações	
8.BIBLIOGRAFIA	9

1. Introdução:



São Tomé e Príncipe é particularmente vulnerável às catástrofes relacionadas com o clima onde as chuvas e a gravana passaram a representar os maiores motivos de preocupação tanto para as autoridades nacional e a comunidade internacional em detrimento dos perigos associados aos mesmos face a sua dependência para o país sustentar sua economia e promover a segurança da sua população.

As projecções relacionadas à precipitação a escala mundial apresentam uma incerteza assim como as temperaturas, que traduzem numa esperada alteração no regime pluviométrico dos novos tempos cujas variáveis meteorológicas previstas desempenharão uma importante função no crescimento dos fenómenos naturais, no qual poderão gerar impactos desastrosos, nos cultivos agrícolas, além dos impactos das inundações juntos das comunidades vulneráveis de uma forma abrangente com fortes efeitos negativos sobre a segurança das vidas e bens das populações com danos causados.

A crescente frequência e gravidade das cheias rápidas, trovoadas severas, chuva persistentes e ventos violentos) bem com episódios de seca já vivenciadas e o seu impacto em sectores, da vida económica tais como, a agricultura, as pescas, bem como as infraestruturas, que na sua maioria se encontram localizados nas áreas costeiras têm crescentemente efeitos adversos no aumento dos riscos que influenciam no desenvolvimento do país.

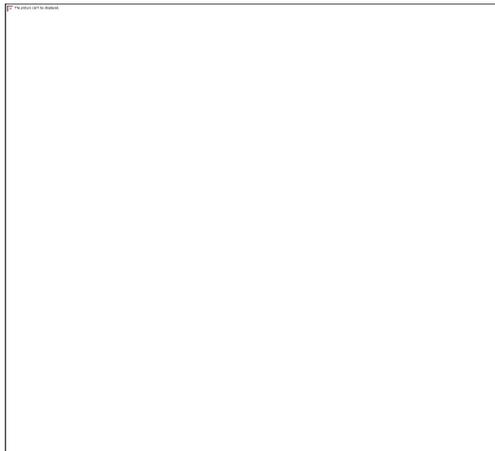
A exposição às catástrofes naturais, incluindo os relacionados com a variação e mudanças climáticas é complicada sobre tudo, pelo nível de pobreza da população cuja capacidade do país em reduzir e gerir as catástrofes e riscos climáticos e em se adaptar às mudanças climáticas não pode ser descartada ao tratar dos seus desafios de desenvolvimento sócio económicos eficazmente. O Governo de São Tomé e Príncipe mostrou vontade e potencial para sair de uma perspectiva reactiva para uma perspectiva mais proactiva na redução e adaptação aos riscos.

É neste contexto que o Governo de São Tomé e Príncipe ratificou a UNFCCC a 26 de Setembro de 1996, tornou-se signatário do Protocolo de Kyoto e submeteu o seu NAPA ao Secretariado da UNFCCC em Dezembro de 2006 tendo também se tornado signatário do Quadro Hyogo para Acção (HFA) 2005-2015 e o Quadro Sendai para Redução do Risco de Catástrofes (2015-2030), O quadro endossado internacionalmente para reduzir o risco das catástrofes.

2. Contexto

O aumento da ocorrência e impacto dos desastres naturais no mundo tem determinado a implementação de estratégias para fomentar cultura de prevenção para a construção de comunidades, cidades e países resilientes.

Em S.Tomé e Príncipe, a Política Nacional de Prevenção e Proteção das populações inova ao aconselhar, a criação de órgãos vocacionados para implementar ações totalmente viradas a Redução de Riscos de Desastres e a inserção dos sectores técnicos de monitorização numa só base conforme é a plataforma do EWS-Sistema de Alerta Precoce/S.Tomé e Príncipe instalado no país com apoio das Nações Unidas, bem como a criação de um quadro legislativo normalizado e padronizado que permite uma articulação eficiente entre instituições com responsabilidades na gestão e das que têm o dever de obrigação.



S.Tomé e Príncipe, conforme o seu historial sobre as ocorrências catastróficas, revela que desde 1974 até presente data os sinistros cataclismo mais fatais tiveram origem na alteração do ciclo meteorológico e hidrológico.

Por meio de pesquisa documental, consulta junto das populações e observação dos últimos acontecimentos, foram analisados e comprovados que estes eventos têm como enfoque as inundações, deslizamentos, tempestades fortes ou linhas de borrascas bem como a invasão do mar que passou a ter um maior de número de recorrência com magnitudes cada vez maior desde 2008, tendo causado o seu maior impacto nas vilas de Ribeira Afonso, Malanza, Pantufo, Praia Melão Praia Burra, Abade, Vila de Santa Catarina no ano de 2014 e por fim a pacata cidade de S.António na Região Autónoma do Príncipe em 2016 onde foi afectada seis comunidades e mais de trinta e oito habitações e sectores públicos como a EMAE, serviços hospitalares e as infraestruturas rodoviárias e comunicação.

Tal como em anteriores relatórios do Governo, também no mais recente estudo abordado pelo CADRI, salienta que as ilhas de S.Tomé e Príncipe, muito embora com características geomorfológicas e enquadramentos climáticos distintos, estão identificadas como territórios mais vulneráveis às alterações climáticas justificado pelo facto, de que as pequenas ilhas, particularmente as mais pequenas e as mais remotas, profundamente dependentes de sistemas regulados pelo clima, apresentam-se como unidades territoriais frágeis, muito vulneráveis á variabilidade climática, à evolução do estado do tempo e aos fenómenos climáticos extremos, factores aos quais se junta a alteração climática.

3.Importância de Um Sistema de Alerta Precoce

A instalação do Sistema de Alerta Precoce é hoje, considerado um dos mecanismos de prevenção que representa um acréscimo a segurança para a população e o território nacional, uma vez que as informações que são produzidas permitem desenvolver articuladamente varias ações de prevenção e organização de respostas e de auto protecção a vidas e bens.

4." Sistema de Alerta Precoce é um investimento que permite tão simplesmente que as pessoas, comunidades, distritos e o país se revejam integrados a uma rede nacional para a nossa segurança e a população santomense ficará mais informada sobre os eventuais acontecimentos desastrosos que venham a ser detectados, através do Sistema dos equipamentos instalados que serve, sobretudo, para melhorar a coordenação e antecipação com o Sistema Nacional de Proteção Civil e dos Bombeiros e outros agentes com dever de participação.UBSCREVER

"Assim os inúmeros centros de monitorização e disseminação instalados no país deve ser reconhecido como uma coragem da comunidade internacional em reconhecimento das limitações do S.Tomé e Príncipe, por si só poder implementar tal esforço. S.Tomé e Príncipe, tem de estar no centro do melhor das redes científicas globais", já que "os acontecimentos não são uma realidade distante e exótica".

Commented [e1]: Até aqui a informação parece ter sido copiada de algum lugar pelo que precisa ser reestruturada. Algumas passagens são desnecessárias e repetitivas



5. Desafio para Futuro

Num cenário de alteração climática, permanente as populações precisarão cada vez mais das informações sobre o estado do tempo e trata-se de um assunto sério com mais um desafio à sua tradicional capacidade de enfrentar a geografia.

6. Uma Estratégia Destinado a Um fim

Reconhecendo que a manutenção e operacionalidade de um Sistema de Rede para monitorização de múltiplos eventos requer para além de esforços combinados, o emprego de outros recursos e a sua mobilização pode ser um ponto de constrangimento, tanto para os sectores da Meteorologia e Hidrologia, considera-se ser pertinente o estabelecimento de uma estratégia que passa por atacar a origem do problema e apresentar alternativa viável e que seja duradoura e garanta assim o normal funcionamento do sistema ao longo prazo e de forma sustentável.

A presente Estratégia passa pela adaptação a um novo modelo de gestão institucional que permitam às instituições, empregar os recursos existentes e mobilizáveis através dos respetivos sectores com alteração da atual estrutura de gestão repartida para uma gestão integrada com anexação dos sectores da hidrologia e meteorologia sobre teto único tal como o CENOE e o CNOS estão estabelecendo faseadamente seguindo a proposta e uma das recomendações do Protocolo Operacional Normalizado de Comunicação «PONC».

A Estratégia para almejar a meta proposta tem por base um conhecimento detalhado dos condicionalismos e pontos de constrangimentos identificados em ambos sectores, mas também das excecionais potencialidades que presentemente o Instituto Nacional de Meteorologia possui na captação de fundos adicionais que possam ser atribuídos para a contínua manutenção e supervisão tanto do sistema como tal e da própria rede de estações onde a futura denominação passaria por nova nomenclatura «Hidro-meteorolgia» na semelhança de outras paragens da nossa sub-região e da recomendação saída do Fórum sobre a Hidrologia e Meteorologia realizada em Libreville Gabão em novembro de 2018 para que seja menos onerosa sua sustentabilidade e produza resultados viradas a salvar vidas e prevenir em permanente a sociedade.

Commented [e2]: Daqui em diante acho que é onde se deve aproveitar o documento para ter a estratégia de saída. Os pontos/recomendações apresentadas por ele dão orientações de ações a serem tomadas para a recolha e divulgação das informações, mas ainda deixa de fora alguns pontos importantes: a manutenção das estações para garantir que esses dados cheguem e a transmissão desses dados

7. Funcionamento do sistema

Para o melhor funcionamento do sistema integrado de informação «Hidrometeorológicos» considera-se desenvolver seguintes passos:

1. O Instituto Nacional de Meteorologia (INM), a Direcção Geral dos Recursos Naturais e Energia (DGRNE) e o Gabinete de Hidrologia, deverão realojar os dispositivos computacionais que determinam a funcionalidade das Redes de Meteorologia e Hidrologia num só domicílio no qual se apropriariam a já existentes infraestruturas do INM, e do próprio modelo de escala de serviço existente de 24 horas de monitorização cujos mandatos reforçariam as capacidades do país a alguns desafios principalmente na rentabilidade das respectivas estações.
2. De igual modo as informações produzidas neste ciclo serão enviados ao sistema oficial do COS sobre tutela do SNPCB para tomadas de medidas de respostas institucional e simultaneamente ao CENOE que servirá das mesmas para alertar comunidades por meio dos Comités Locais de Gestão de Riscos e cooperar com o SNPCB no estabelecimento do modelo do Sistema Integrado de Operação e Socorro (**SIOPS**) a implementar junto dos dispositivos operacionais que possam ser apenas do SNPCB, ou de actuações mistas conforme a tipologia do evento e da sua magnitude.
3. Que a coordenação operacional do modelo de produção de Boletim informativo a ser produzido por cada período sejam padronizados de forma a evitar produção de informações avulsas sobre o estado do tempo, mar e das condições das bacias hidrográficas.
4. Que seja revisto o mecanismo de responsabilização para cada equipa de operadores meteorologistas e observadores de plantão de 24 horas para caso de negligenciar com os equipamentos de auxílio, perante o período crítico em omitir informações sobre o estado de alerta a população em caso de catástrofes e que ponha em causa o salvamento das vidas e não só;
5. **É recomendado que os Ministérios da tutela dos sectores que compreendem o Sistema Nacional de Alerta Precoce elaborem despachos conjuntos com directivas de funcionamento claras de forma que sejam previamente evitadas fugas de responsabilidades por parte de qualquer dos integrantes sendo assim o ministério da Defesa e Ordem Interna e o ministério de Obras Publicas Infraestrutura Recursos Naturais e Ambiente.**

Os pressupostos da Proposta de Orientação Técnica para Prosseguimento e Funcionamento do EWS-Sistema de Alerta Precoce «Pós-Projecto» objectiva para além de outros pontos os dois seguintes

Melhorar a Eficácia, Relevância face à mudança, Reforçar a Qualidade dos resultados e Reforçar o Monitoramento baseado em evidência, Avaliação, Aprendizagem & Tomada de Decisão.

Melhorar a Eficiência com Redução dos custos operacionais
Velar pela optimização de todos os recursos mobilizados pela instituição

8. Conclusão

Commented [e3]: Seria bom acrescentar responsabilidades com a manutenção das infraestruturas

Commented [e4]: São muitos objetivos que precisam ser melhor apresentados

E é só neste contexto que será possível enfrentar com sucesso a funcionalidade a longo prazo do Sistema Nacional de Alerta Precoce que se pretende que seja sustentável pois que nesse sentido, qualquer estratégia que pretenda conciliar a vivência nas ilhas de S.Tomé e Príncipe e seus Ilhéus adjacentes com o fenómeno das alterações climáticas, contribuindo para a sua mitigação e para a adaptação a um futuro ao qual não nos podemos subtrair, terá necessariamente de ser baseada no conhecimento universal interpretado e harmonizado à luz da nossa realidade.

Assim o EWS, foi constituída numa abordagem modelística necessária para melhor prever possíveis cenários, presentes e futuros, tendo em consideração as incertezas espaciais e temporais envolvidas no processo analisado servindo de um conjunto de factores realista de todos os possíveis eventos (cenários) perigosos que podem ocorrer numa determinada região, incluindo eventos desastrosos muito raros, como são as anomalias atmosféricas.

9.Bibliografia

Análise dos Sistemas Operativos Actuais no sector da Hidrologia e Meteorologia;

Quadro Harmonizado do CENOE e CNOS;

Programa de Acção Nacional de Adaptação às Mudanças Climáticas (NAPA),

Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030 - A/CONF.224/CRP.1”, 18 de março de 2015 disponível:

http://www.wcRRC.org/uploads/Sendai_Framework_for_Disaster_Risk_Reduction_2015-2030.pdf

Agências-membro da Capacidade para a Iniciativa de Redução de Catástrofes (CADRI).

Fórum Hidrometeorológicos(CEEAC/Libreville Gabão-2018

Recomendação do Retiro de 2018 Hotel Praia

